

29^a

9 a 11
de maio de
2018

Semana de Enfermagem

Hospital de Clínicas de Porto Alegre – Escola de Enfermagem da UFRGS

**Liderança sustentável e comprometida
com o direito humano à saúde:
desafios da Enfermagem**

Anais

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Vice-Presidente Médico

Professor Milton Berger

Vice-Presidente Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora Professora Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO-CIP

S4711 Semana de Enfermagem (29. : 2018 : Porto Alegre, RS)

Liderança sustentável e comprometida com o direito humano à saúde: desafios da Enfermagem ; anais [recurso eletrônico] / 29. Semana de Enfermagem ; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Wiliam Wegner, coordenação geral. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2018.

Ebook

Evento realizado de 9 a 11 de maio de 2018.

ISBN: 978-85-9489-116-7

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Wegner, Wiliam. IV Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

ÉTICA E BIOÉTICA

GESTAÇÃO DE SUBSTITUIÇÃO: O QUE VEM SENDO PRODUZIDO PELA ÁREA DA SAÚDE

Kelly Ribeiro de Freitas Viana; Maria Henriqueta Luce Kruse; Maria de Lourdes Custódio Duarte

Introdução: A gestação de substituição, popularmente conhecida como barriga de aluguel ou barriga solidária, trata-se de uma técnica de reprodução assistida de implantação do material genético de um casal – idealizador da família – no útero de outrem, que irá levar a gestação a termo (AFONSO, 2016). Em 2012 o Ministério da Saúde lançou a portaria 3.149 que autoriza os hospitais do SUS a realizarem procedimentos de reprodução assistida (BRASIL, 2012). Tal portaria amplia o acesso às tecnologias reprodutivas para a população. Diante desta possibilidade percebeu-se algumas inquietações da equipe de enfermagem, de um hospital da rede SUS, quanto aos cuidados a serem prestado à mãe biológica, à parturiente e ao recém-nascido. Assim, questiona-se: Qual é a produção científica sobre o assunto? Sobre o que tratam os artigos publicados sobre gestação de substituição nos últimos 10 anos? Objetivo: analisar o conhecimento produzido sobre mães substitutas. Método: Para tanto, foi realizada revisão integrativa da literatura, fundamentada em Mendes (2008) nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Pubmed e Scopus. Resultados: Foram incluídos no estudo 16 artigos, sendo quatro publicados em língua portuguesa e 12 em língua estrangeira e 10 eram da área da saúde. Da análise emergiram três categorias: o turismo procriativo, a regulamentação da gestação de substituição e aspectos relacionados à saúde. Em o turismo procriativo, os autores se preocupam com a comercialização e exploração do corpo feminino em países com população mais pobre, principalmente na Índia. Em A regulamentação da gestação de substituição: os autores destacaram a falta de regulamentações em alguns países e a influencia cultural e religiosa como determinantes na permissão ou proibição sobre tal processo. Na categoria aspectos relacionados à saúde: foi discutido questões de saúde mental sobre os participantes da gestação de substituição, principalmente, em relação à mãe substituta e mãe biológica. Conclusão: Nota-se que a gestação de substituição é mais discutida na área da medicina, sendo a bioética o assunto mais aventado nessa área. Destaca-se não se encontrou respostas conclusivas para as inquietações apresentados pela equipe de enfermagem que motivaram essa pesquisa, tal fato indica que a enfermagem tem muito a contribuir em pesquisas sobre a temática.

DESCRITORES: Bioética; Enfermagem; Mães Substitutas.

REFERÊNCIAS:

AFONSO, Paula. A gestação por substituição e a lacuna normativa no Brasil . In:Âmbito Jurídico, Rio Grande, v. 14, n. 146, p. 1-7, mar. 2016. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=16990&revista_caderno=14>. Acesso: 25 mar 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 3.149 de 28 de dezembro de 2012. Destina recursos financeiros aos estabelecimentos de saúde que realizam procedimentos de atenção à Reprodução Humana Assistida, no âmbito do SUS, incluindo fertilização in vitro e/ou injeção intracitoplasmática de espermatozoides. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 31 dez. 2012. Seção I, p 232. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt3149_28_12_2012.html Acesso em: 20 nov. 2016.